



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 01 -2021

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho - Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto - Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 01 / 2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP - IPECE)

Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas DIEC- IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico da DIGEP - IPECE)

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)

Pedro Thiago Moreira Cabral (Estagiário DIGEP - IPECE)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas DIEC- IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional, disponibilizando dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco partes. A primeira apresenta as expectativas para o Cenário Mundial, enquanto a segunda mostra as perspectivas para o Cenário Macroeconômico brasileiro, observando aspectos como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. A terceira seção traz as expectativas para a Economia Cearense. Na quarta seção são apresentadas análises quanto à Incerteza da Economia e Confiança de consumidores e empresários. E, por fim, na quinta e última parte é feita uma Síntese das Análises e Perspectivas Econômicas.

Sumário

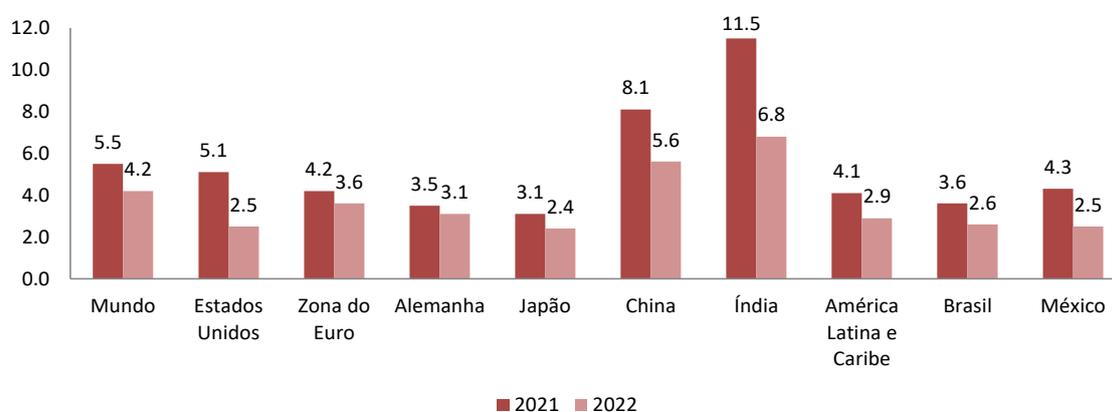
1	ECONOMIA MUNDIAL.....	3
2	ECONOMIA NACIONAL	4
	2.1 PIB	4
	2.2 Produção Industrial	6
	2.3 Inflação.....	7
	2.4 Juros.....	8
	2.5 Câmbio e Balança Comercial	9
	2.6 Investimentos	11
3	ECONOMIA CEARENSE	12
3.1	PIB DO CEARÁ	12
	3.2 Produção Industrial	14
	3.3 Setor de Serviços.....	14
	3.4 Inflação.....	15
	3.5 Mercado de Trabalho.....	17
	3.6 Balança Comercial	18
	3.7 Finanças Públicas	19
4	INCERTEZA E CONFIANÇA	20
	4.1 Incerteza da Economia.....	20
	4.2 Confiança do Empresário	21
	4.3 Confiança do consumidor	22
	4.4 Intenção de consumo das famílias.....	23
5	SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS.....	24

1 ECONOMIA MUNDIAL

A revisão da projeção de crescimento para o Brasil foi divulgada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu relatório *World Economic Outlook Update*¹, publicado em janeiro de 2021. Segundo o documento, a economia brasileira irá crescer 3,6% em 2021, projeção essa, diferente da estimada no último relatório² apresentado, no mês de outubro de 2020 (2,8%). Já para a economia global, há estimativa de crescimento de 5,5% em 2021, e 4,2% em 2022. Após a atividade econômica de vários países, no ano de 2020, ter sido afetada pela pandemia de Covid-19, o ano de 2021 permanece com elevado nível de incerteza. Desta forma o FMI ressalta que: *“embora as recentes aprovações de vacinas tenham gerado esperanças de uma reviravolta na pandemia ainda este ano, novas ondas e novas variantes do vírus representam preocupações para o panorama.”* O relatório ainda expressa que os impactos negativos ocorridos em 2020 se perpetuarão em resultados adversos agudos sobre mulheres, jovens, pobres e empregados informais.

Ao analisar os dados divulgados pelo relatório do FMI, verifica-se que a previsão do Produto Interno Bruto da China é de 8,1% de crescimento esse ano de 2021, enquanto para 2022 é de 5,6%. Para os Estados Unidos a estimativa é de 5,1% de expansão do produto em 2021, maior do que a divulgada no último relatório (3,1%). Em 2022 a previsão fica em 2,5% de crescimento. (Gráfico 1)

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - jan/2021



Fonte: FMI. Elaboração: IPECE.

¹<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/01/26/2021-world-economic-outlook-update>

²<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/09/30/world-economic-outlook-october-2020>

Continuando a análise sobre a expectativa para crescimento (%) do PIB (Gráfico 1), os dados relacionados a Zona do Euro tiveram estimativas revisadas, com previsão de crescimento em 4,2% em 2021, e 3,6% em 2022. A Alemanha teve as seguintes projeções de crescimento: 3,5% (2021) e 3,1% (2022). Já a América Latina e o Caribe tiveram estimativas de 4,1% em 2021, e 2,9% em 2022, ambos de crescimento do PIB.

De acordo com o Boletim Macro³ do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV / IBRE), publicado em janeiro de 2021, é destacado que o ano se inicia com duas variáveis importantes, que atuam em sentidos opostos. Primeiro um efeito contracionista nas economias de alguns países, que sofrem com a segunda onda de casos da pandemia de Covid-19, tendo resgatado medidas de restrição nas atividades econômicas. Em segundo, um efeito positivo, que é o início do processo de vacinação em vários países, e uma perspectiva de crescimento das duas maiores economias do mundo (China e Estados Unidos).

O boletim ainda expressa que: *“ A dinâmica do crescimento este ano, vai depender da intensidade e da distribuição temporal desses dois efeitos. No primeiro trimestre, pelo menos, as forças contracionistas tendem a prevalecer. Assim, aos poucos somam-se os sinais de que a pandemia do coronavírus ainda levará algum tempo para ser totalmente controlada no mundo. Mesmo com o início da vacinação, em dezembro de 2020, e com elevada disponibilidade de doses, na grande maioria dos países desenvolvidos o ritmo da imunização tem sido mais lento que o previsto, devido às dificuldades de logística.”*

O cenário que 2021 apresenta, é difícil e muito heterogêneo entre os países, além disso esse período será marcado por uma retomada econômica dos países desenvolvidos a partir de meados do ano, com sobressalto do setor de serviços que deve ter uma recuperação à medida que o processo de vacinação em massa avance.

2 ECONOMIA NACIONAL

2.1 PIB

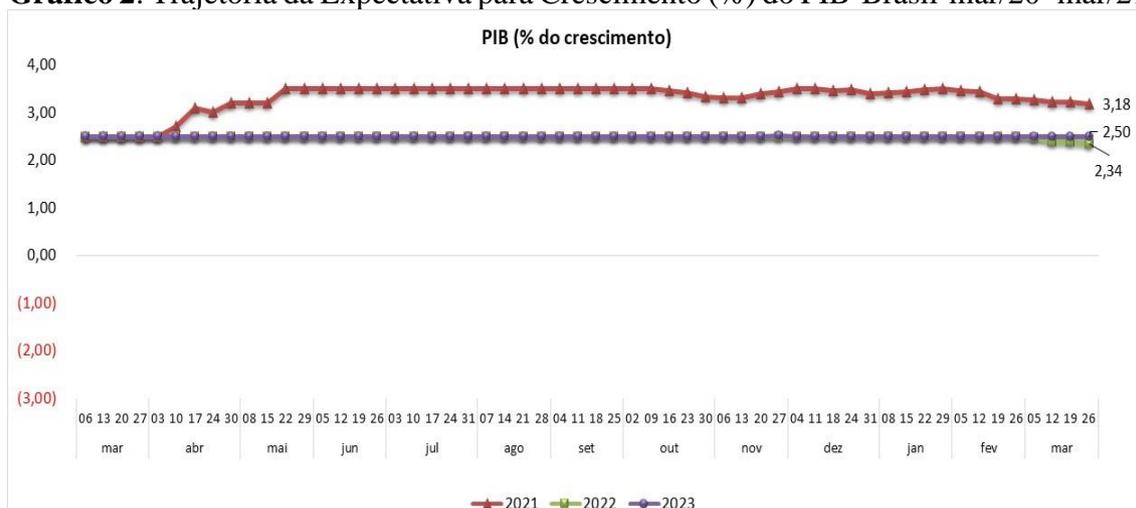
Observando a trajetória de expectativas para o crescimento do Produto Interno Bruto brasileiro, formuladas pelo Relatório Focus⁴ do Banco Central do Brasil (BCB), nota-se que desde o mês de maio de 2020 até outubro de 2020, a previsão de crescimento

³<https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-01/2021-01-boletim-macro-1.pdf>

⁴<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>

do PIB para 2021 se mantinha na faixa dos 3,50%. Nas últimas estimativas realizadas em fevereiro de 2021, e que prosseguiram até o fim de março, houve redução na previsão tendo chegado a 3,18%. Olhando as projeções para os anos de 2022 e 2023, é possível observar que as duas estão bem próximas, ficando no patamar de 2,34% e 2,50% respectivamente, de expansão do produto. A estimativa de 2023 permanece estável desde março de 2020. (Gráfico 2)

Gráfico 2: Trajetória da Expectativa para Crescimento (%) do PIB-Brasil-mar/20 -mar/21



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

As estimativas das instituições financeiras para o PIB foram as seguintes: O Bradesco⁵ em fevereiro deste ano projetou para 2021, um crescimento de 3,60%, enquanto para 2022 e 2023 a previsão ficou em 3,00% de expansão. Já no mês de março, o Banco Santander⁶ estimou para 2021 um avanço no produto de 2,89%. Para o ano de 2022 o valor foi de 2,28%, já em 2023 o valor estimado foi de 1,80%. O Itaú⁷, também em março deste ano, divulgou previsões para 2021 (3,80%), 2022 (1,80%) e 2023 (2,40%).

De acordo com o Boletim Macro⁸ da FGV/IBRE, apresentado em março de 2021, a estimativa para o crescimento do Produto Interno Bruto do Brasil no ano de 2021, será de 3,20%. Olhando essa projeção pelo lado da oferta, o boletim destaca que o setor de Serviços crescerá 3,0%, enquanto a Indústria terá expansão de 3,2% e a Agropecuária avançará 1,8%.

⁵<https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

⁶<https://www.santander.com.br/analise-economica>

⁷<https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes/longo-prazo-marco-2021>

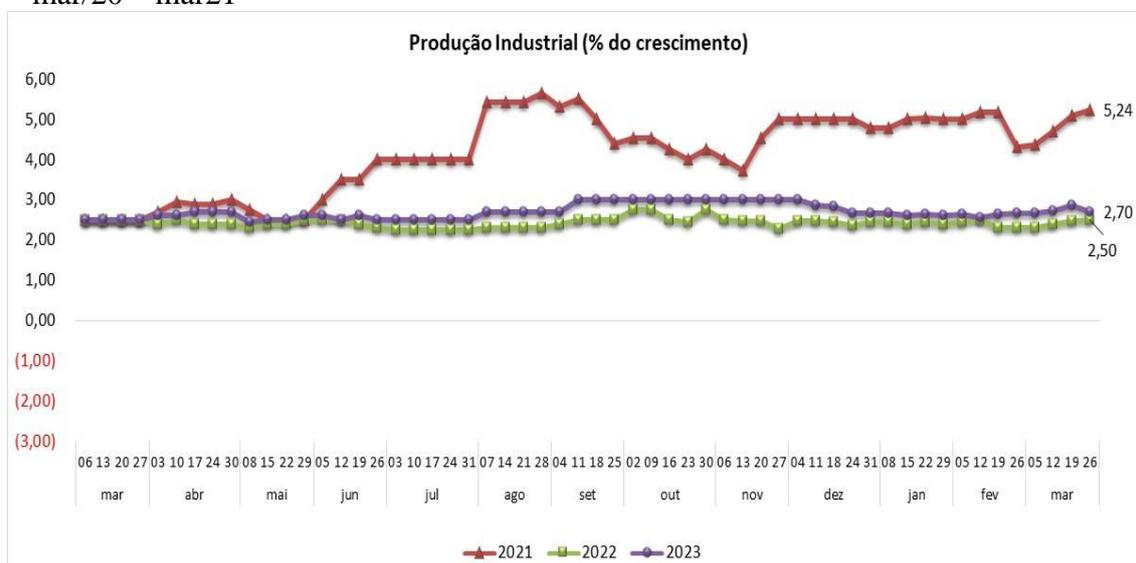
⁸<https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-03/2021-03-boletim-macro.pdf>

Os dados divulgados pelo IBGE⁹, em março de 2021, com os valores referentes ao PIB do ano de 2020, mostraram que houve uma retração do produto de -4,1%. Olhando por setores do lado da oferta, a indústria caiu -3,5%, os serviços -4,5% e o único setor que cresceu foi o da agropecuária, com um resultado de 2,0%. Já em relação ao quarto trimestre de 2020, comparado com o imediatamente anterior, o PIB teve uma alta de 3,2%. Esses dados relativos ao ano de 2020, deixaram a marca da pior década econômica da história do Brasil em 120 anos.

2.2 Produção Industrial

O Relatório Focus¹⁰, na sua curva de expectativas em relação a Produção Industrial do Brasil, mostra que as projeções para o ano de 2021, sofrerem grande oscilação em 2020. Atualmente, a previsão vem de quatro altas consecutivas, chegando a 5,24% de crescimento da produção industrial, segundo os agentes de mercado consultados pelo Focus. Para os anos de 2022 e 2023, as expectativas no último relatório de março, apresentou 2,50% e 2,70% de expansão, respectivamente. (Gráfico 3)

Gráfico 3: Trajetória da Expectativa de Crescimento (%) da Produção Industrial – Brasil – mar/20 – mar/21



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

As previsões para o crescimento da Produção Industrial apresentadas pelo Bradesco¹¹, divulgadas em fevereiro, foram de 4,90% em 2021, e 3,00% tanto em 2022

⁹https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/218e3ba211b420d0d5c1fd321b36bbc2.pdf

¹⁰<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>

¹¹<https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

como em 2023. Enquanto para o Santander¹² em março, as estimativas ficaram em 9,7% em 2021, 7,80% em 2022 e 2,50% em 2023.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal¹³¹⁴ do IBGE, referente ao mês de janeiro de 2021, foi apresentado um avanço na produção industrial de 0,4% na variação mensal, comparando janeiro com o mês imediatamente anterior. Já na base de comparação com o mesmo período do ano anterior, o crescimento foi de 2,0%. No acumulado de 12 meses, a indústria sofreu uma retração de -4,3% (Tabela 1)

Tabela 1: Pesquisa Industrial Mensal do IBGE – Brasil – janeiro de 2021

Janeiro 2021 / Dezembro 2020	0,4%
Janeiro 2021 / Janeiro 2020	2,0%
Acumulado no ano	2,0%
Acumulado em 12 meses	-4,3%
Média Móvel Trimestral	0,8%

Fonte: IBGE

2.3 Inflação

O Banco Central do Brasil (BCB) no seu Relatório Focus¹⁵, estimou expectativas de mercado em relação ao nível de preços. Observando essas estimativas, pode-se notar que a curva relativa as expectativas em relação ao ano de 2021, sofreu uma forte inclinação positiva a partir de janeiro de 2021, refletindo as projeções de inflação cada vez mais altas para o referido ano. No último relatório de março, a previsão ficou em 4,81%. Olhando para os anos de 2022 e 2023, as projeções de mercado permanece estáveis desde de julho de 2020, no patamar de 3,51% e 3,25% respectivamente. (Gráfico 4)

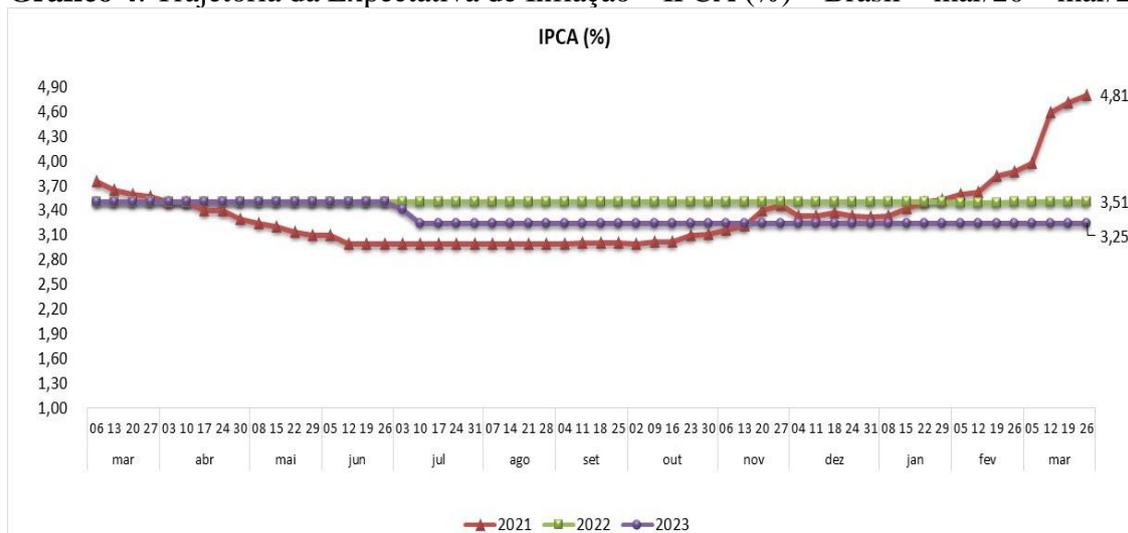
¹²<https://www.santander.com.br/analise-economica>

¹³https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/58faa1a464f5307a20f3abc58ca6bd9a.pdf

¹⁴<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30194-producao-industrial-avanca-0-4-em-janeiro>

¹⁵<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>

Gráfico 4: Trajetória da Expectativa de Inflação – IPCA (%) – Brasil – mar/20 – mar/21



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

As instituições bancárias, apresentaram as seguintes estimativas para a inflação: Bradesco¹⁶ em fevereiro, projetou para 2021 (3,90%) e 2022 uma taxa de 3,50%, já para 2023 o valor estimado foi de 3,25%. O Santander¹⁷ em março, estimou 2021 (3,64%) 2022 (3,20%) e 2023 (3,25%). Já o Banco Itaú¹⁸, também em março deste ano, projetou uma taxa de inflação para 2021 no valor de 4,70%, enquanto para 2022 e 2023 os valores foram 3,60% e 3,00% respectivamente.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)¹⁹ de fevereiro de 2021, divulgado pelo IBGE, mostrou um avanço de 0,86% no nível de preços na comparação com o mês imediatamente anterior. Este resultado está 0,61 pontos percentuais acima do resultado de janeiro de 2021 (0,25%). Já nos últimos 12 meses, o IPCA acumula uma alta de 5,20%.

2.4 Juros

De acordo com as expectativas de mercado extraídas do Relatório Focus²⁰, pode-se notar que a curva de projeções relacionadas ao ano de 2021, vem se inclinando positivamente, devido ao aumento das previsões relacionadas a meta de taxa de juros para o referido ano. Na última pesquisa de março de 2021, o Focus mostrava uma estimativa

¹⁶<https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

¹⁷<https://www.santander.com.br/analise-economica>

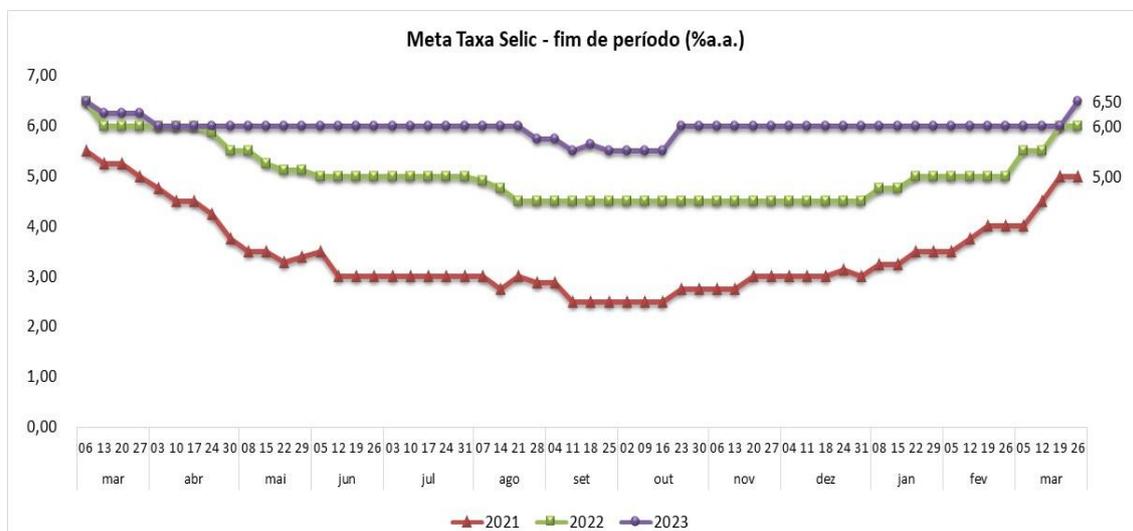
¹⁸<https://www.itaubba.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes/longo-prazo-marco-2021>

¹⁹<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30261-ipca-foi-de-0-86-em-fevereiro>

²⁰<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>

de juros em 5,00%. Para o ano de 2022, os agentes de mercado prospectam uma Selic a 6,00%. Para 2023, o valor estimado foi de 6,50%. (Gráfico 5)

Gráfico 5: Trajetória da Expectativa da Meta Taxa Selic (% a.a.) -Brasil- mar/20 - mar/21



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Os bancos privados apresentaram as seguintes estimativas para Taxa Selic: O Bradesco²¹ projetou em fevereiro deste ano: 4,00% em 2021 e 5,25% em 2022 e 6,50% em 2023. O banco Itaú²² em março, tem como previsão o valor de 5,50% em 2021, 2022 e 2023. O Santander²³ também em março, projeta para o ano de 2021 uma Selic em 4,00%, enquanto para 2022 e 2023, a taxa fica em 4,50% e 6,00% respectivamente.

2.5 Câmbio e Balança Comercial

O relatório Focus²⁴ estimou projeções da taxa de câmbio e com base nessas estimativas, é possível observar que, para o ano de 2021 as expectativas se mantinham em uma estabilidade desde dezembro de 2020, com baixíssima oscilação em torno de R\$ 5,00. A partir de fevereiro de 2021, essa estimativa passou a aumentar a cada pesquisa, chegando a R\$ 5,33 no último relatório. Para 2022 a curva de expectativas também apresenta a mesma trajetória em 2021, mostrando uma elevação nas últimas pesquisas de fevereiro em diante, projetando em 26 de março, cambio a R\$ 5,26. Para o ano de 2023 a taxa de câmbio prospectada pelos agentes de mercado é R\$ 5,00. (Gráfico 6)

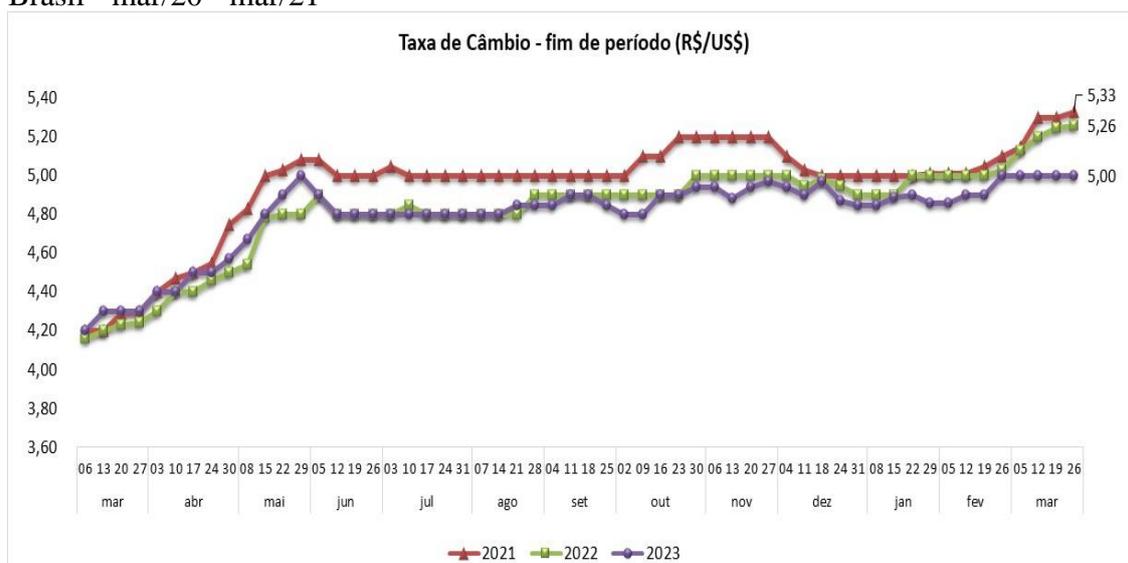
²¹<https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

²²<https://www.itaubba.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes/longo-prazo-marco-2021>

²³<https://www.santander.com.br/analise-economica>

²⁴<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>

Gráfico 6: Trajetória da Expectativa da Taxa de Câmbio Fim de Período (R\$/US\$) - Brasil - mar/20 - mar/21



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Continuando as previsões de taxa de câmbio, agora de acordo com as instituições financeiras privadas, no mês de março, o Banco Itaú²⁵ projeta que em 2021 o câmbio ficará em R\$ 5,30, já para 2022 será de R\$ 5,50, e em 2023 cairá para R\$ 5,15. O Bradesco²⁶ em fevereiro, estimou os seguintes valores para o câmbio: 2021 (R\$ 5,30), 2022 (R\$ 5,38) e em 2023 (R\$ 5,44). Já o Santander²⁷ em março deste ano, projeta para o ano de 2021 (R\$ 5,20), enquanto para 2022 e 2023, será de R\$ 5,40 e R\$ 5,20 respectivamente.

Agora na análise das expectativas relacionadas a balança comercial, o relatório Focus²⁸ mostra que, para o ano de 2021, a curva de projeções esteve com certa estabilidade entre dezembro de 2020 até março de 2021, com uma leve oscilação, apresentando uma previsão de US\$ 55,00 bilhões no último relatório. Para o ano de 2022, a expectativa está no nível de US\$ 50,50 bilhões, enquanto para 2023, as projeções que vinham se elevando desde dezembro de 2020, caíram na última pesquisa de março, chegando a US\$ 55,90 bilhões. (Gráfico 7)

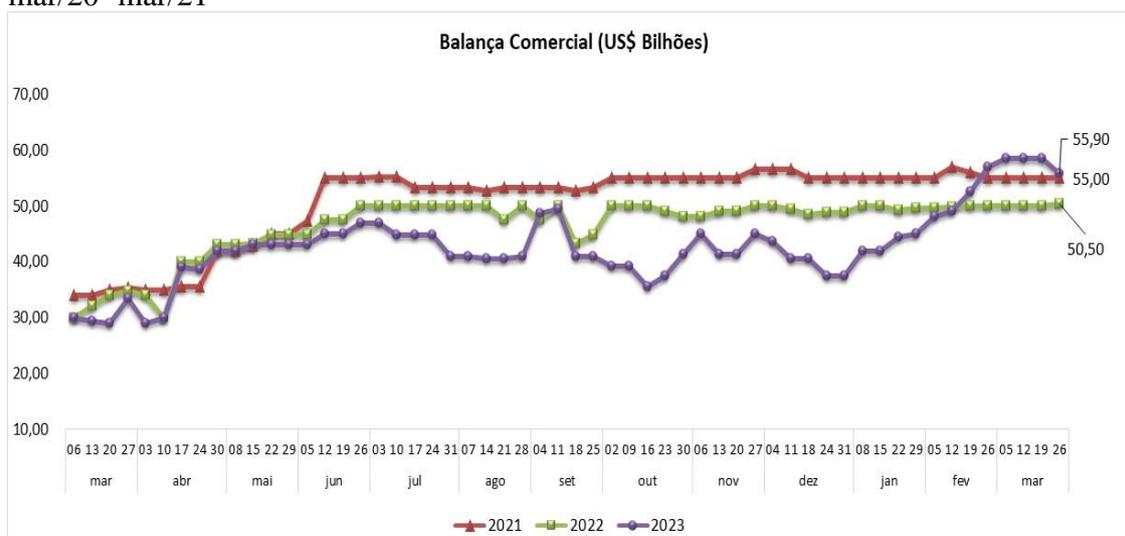
²⁵<https://www.itaubba.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes/longo-prazo-marco-2021>

²⁶<https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

²⁷<https://www.santander.com.br/analise-economica>

²⁸<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>

Gráfico 7: Trajetória da Expectativa da Balança Comercial (US\$ bilhões) - Brasil mar/20- mar/21



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Segundo os dados do Ministério da Economia²⁹, no mês de fevereiro de 2021, o Brasil teve um saldo positivo na balança comercial de US\$ 1.152 milhões, provenientes de um resultado nas exportações de US\$ 16.182 milhões e nas importações de US\$ 15.030 milhões.

De acordo com as projeções do Bradesco³⁰ em fevereiro, a balança comercial em 2021 terá um resultado de US\$ 53,03 bilhões, já para 2022 (US\$ 60,01 bilhões) e 2023 (US\$ 40,05 bilhões). O banco Santander³¹, em março, estimou que em 2021 o resultado será de US\$ 78,40 bilhões, enquanto para 2022 ficara em US\$ 71,80 bilhões, e em 2023 (US\$ 72,70 bilhões). O Itaú³² em março deste ano, projeta para o ano de 2021 (US\$ 77,00 bilhões), 2022 (US\$ 80,00 bilhões) e 2023 (US\$ 88,00 bilhões).

2.6 Investimentos

Os dados de expectativa sobre o Investimento Direto do País, coletados pelo Relatório Focus³³, mostram que desde novembro de 2020, o resultado estimado para o ano de 2021 era de US\$ 60,00 bilhões, até quem em fevereiro de 2021 houve uma queda nas previsões, chegando em 26 de março do mesmo ano, no valor de US\$ 55,00 bilhões.

²⁹<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>

³⁰<https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

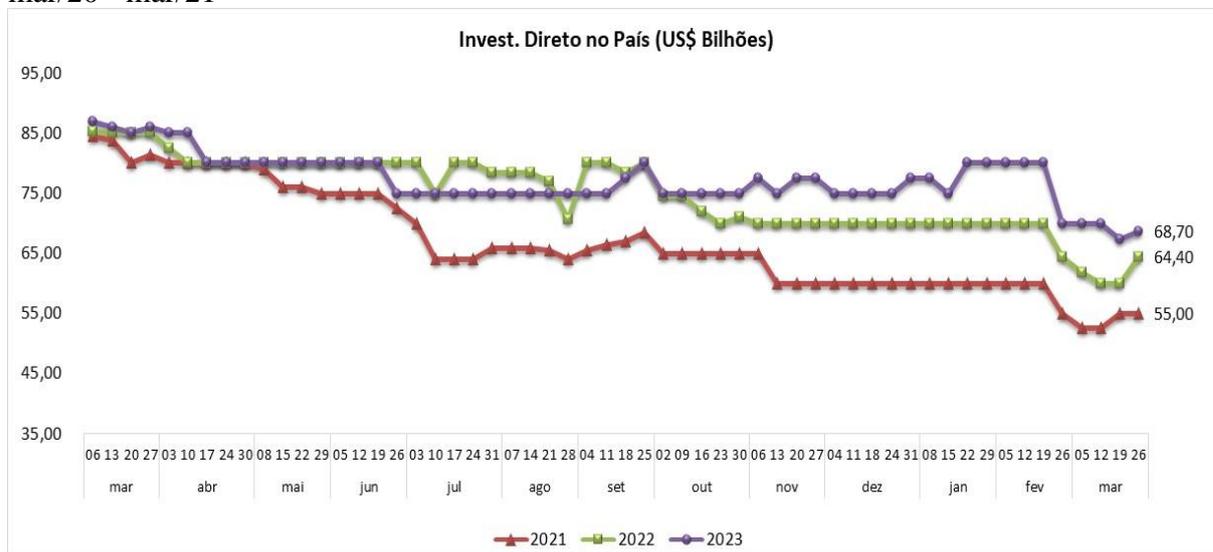
³¹<https://www.santander.com.br/analise-economica>

³²<https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes/longo-prazo-marco-2021>

³³<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>

Para 2022 e 2023, houve aumento nas estimativas do Focus, com valores atualmente em US\$ 64,40 bilhões e US\$ 68,70 bilhões respectivamente. (Gráfico 8)

Gráfico 8: Trajetória da Expectativa de Investimento Direto (US\$ bilhões) - Brasil – mar/20 - mar/21



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Os bancos privados projetaram sobre Investimento Direto, os subsequentes valores: Bradesco³⁴ em fevereiro, estimou para 2021 (US\$ 49,00 bilhões), 2022 (US\$ 60,72 bilhões) e 2023 (US\$ 68,06 bilhões). O Itaú³⁵ que estima seus valores de investimento direto em percentagem do PIB, projetou em março, que no ano de 2021 o valor será de 3,3%, já para 2022 ficará em 3,6% e no ano de 2023 será de 4,1%. O banco Santander³⁶ em março, prospecta para o ano de 2021 um número de US\$ 60,60 bilhões, já para 2022 e 2023 o investimento direto será de US\$ 63,80 bilhões e US\$ 67,40 bilhões.

3 ECONOMIA CEARENSE

3.1 PIB do Ceará

O Instituto de Pesquisa e Estrategia Econômica do Ceará (IPECE), divulgou³⁷ em março de 2021, o resultado do Produto Interno Bruto do estado, referente ao 4º trimestre de 2020 e ao ano de 2020.

³⁴<https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

³⁵<https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes/longo-prazo-marco-2021>

³⁶<https://www.santander.com.br/analise-economica>

³⁷https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2021/03/APRESENTACAO_PIB4_TRIM2020.pdf

Os dados apresentados mostram uma queda de -3,56% do produto no referido ano, número este inferior a queda sofrida pelo Brasil (-4,10%). Essa queda reflete o impacto da pandemia de Covid-19 no Estado. (Gráfico 9)

Gráfico 9: Evolução PIB anual – Ceará e Brasil – (2008 – 2020)



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

Analisando dados sobre o 4º trimestre de 2020, nota-se que na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o estado do Ceará teve uma expansão do PIB de 1,37%, enquanto comparando com o mesmo período do ano anterior (2019), houve uma retração de -0,17%. (Tabela 2)

Tabela 2: Resultados de PIB e PIB Trimestral – Ceará e Brasil - 2020

Período	Ceará (%)	Brasil (%)
Ano de 2020	-3,56	-4,1
4º Trimestre/2020 - 4º Trimestre/2019	-0,17	-1,1
4º Trimestre/2020 - 3º Trimestre/2020	1,37	3,2

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

Já olhando os dados do Ceará, pela ótica da oferta, observa-se que a Agropecuária foi o único setor que apresentou alta no ano de 2020, com um crescimento de 10,31%. Já os setores da Indústria e Serviços, obtiveram quedas de -7,11% e -3,60%

respectivamente. (Tabela 3)

Tabela 3: Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores e PIB Ceará - Ano de 2020 (*) (Relação ao ano anterior)

Setores	Ceará (%)	Brasil (%)
Agropecuária	10,31	2,0
Indústria	-7,11	-3,5
Serviços	-3,60	-4,5
Valor Adicionado (VA)	-3,51	-4,9
Produto Interno Bruto (PIB)	-3,56	-4,1

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

Ainda no mesmo documento divulgado pelo IPECE, foi revisado a projeção de crescimento para o PIB cearense de 2021. A estimativa de dezembro de 2020, era de um crescimento no valor de 3,70%. A atual previsão que foi revisada, é de uma expansão do produto de 3,55% em 2021.

3.2 Produção Industrial

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgou na sua Pesquisa Mensal da Indústria³⁸, referente ao mês de janeiro de 2021, dados que mostram uma retração da indústria cearense, entre dezembro e janeiro no valor de -1,1%. Na comparação entre janeiro e o mesmo mês do ano anterior (2020), o avanço foi de 9,6%. Já observando os dados referentes a produção industrial no acumulado dos últimos 12 meses, houve uma retração de -5,7%. Apesar do encolhimento desse indicador, o estado do Ceará fica acima da média do nordeste que teve redução de 2,1%

3.3 Setor de Serviços

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços³⁹, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relacionada a janeiro de 2021, houve uma queda no volume dos serviços no Ceará de -2,7% na variação mensal comparando com o mês

³⁸<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9296-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-regional.html?edicao=30225&t=resultados>

³⁹<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/todos-os-produtos-estatisticas/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?=&t=destaques>

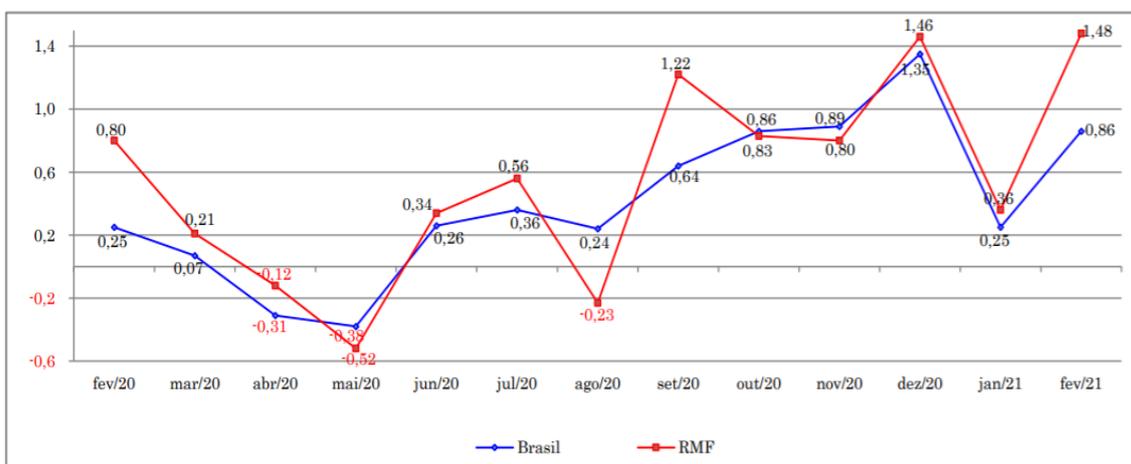
imediatamente anterior. A receita nominal do setor, na mesma base de comparação, retraiu -3,5%. Observando agora o período acumulado dos últimos 12 meses, ocorreu uma retração de -14,7% no volume de serviços e de -13,5% na receita nominal do setor de serviços.

Os números do setor de turismo, que é apresentado na mesma pesquisa, obtiveram os seguintes resultados: Na variação mensal entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, houve um avanço de 1,8% no volume de atividades turísticas, enquanto na receita nominal o setor de turismo a retração foi de -0,5%, na mesma base de comparação. Na variação acumulada nos últimos 12 meses o volume de turismo teve uma forte queda de -44,0%, já a receita nominal das atividades turísticas caiu -42,4%.

3.4 Inflação

De acordo com o Termômetro da Inflação⁴⁰ elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), divulgado no mês de março de 2021, a inflação da região metropolitana de Fortaleza teve uma variação mensal de 1,48%, comparando fevereiro com o mês imediatamente anterior (janeiro de 2021). Este resultado demonstra uma forte aceleração do nível de preços, visto que o resultado de janeiro havia sido um avanço de 0,36%. (Gráfico 10)

Gráfico 10: Variação Mensal - IPCA - Brasil e Ceará (RMF) - fev/2020 – fev/2021



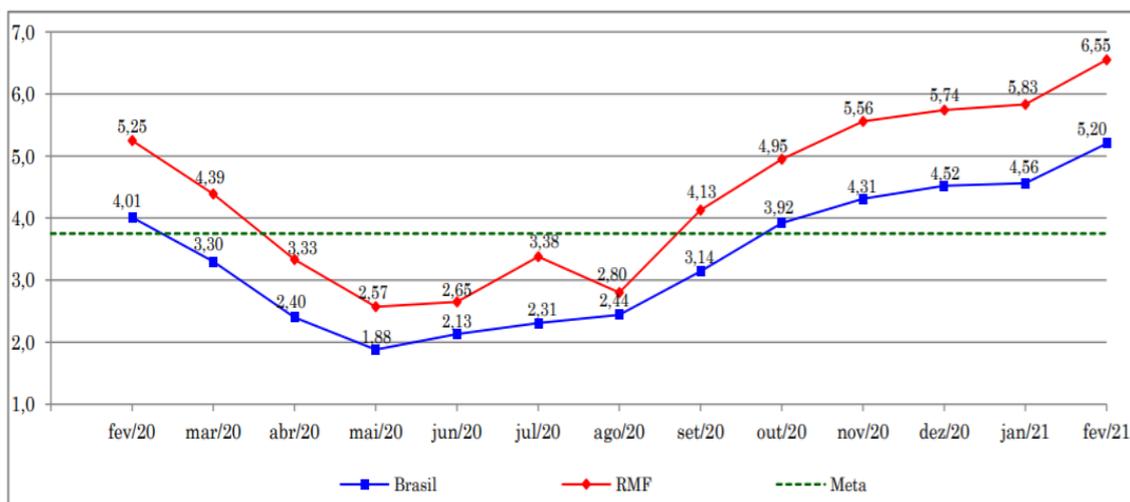
Fonte: IPECE. Elaboração: IPECE

Sobre a inflação IPCA no acumulado dos últimos 12 meses, o resultado foi um avanço de 6,55%, continuando um ciclo de alta nessa base de comparação. Este número

⁴⁰https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2021/03/Termometro_da_Inflacao_N032021.pdf

está acima da meta central de 3,75% do governo brasileiro, para a inflação no ano de 2021. (Gráfico 11)

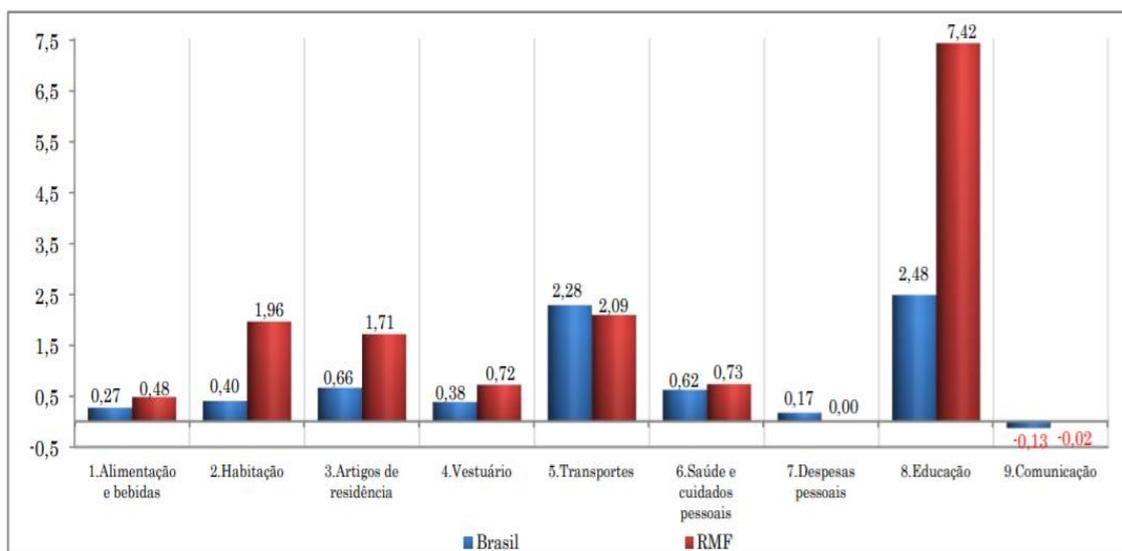
Gráfico 11: Variação Acumulada nos últimos 12 meses IPCA - Brasil e Ceará (RMF) fev/20-fev/21



Fonte: IPECE. Elaboração: IPECE

Olhando o IPCA por grupos, e analisando as variações mensais relacionadas a fevereiro de 2021 com o mês imediatamente anterior, a maior alta foi na Educação, com 7,42% de avanço. Já a maior queda veio da Comunicação com -0,02%. (Gráfico 12)

Gráfico 12: Variação Mensal - IPCA por Grupos - Brasil e Ceará (RMF) - fev/2021



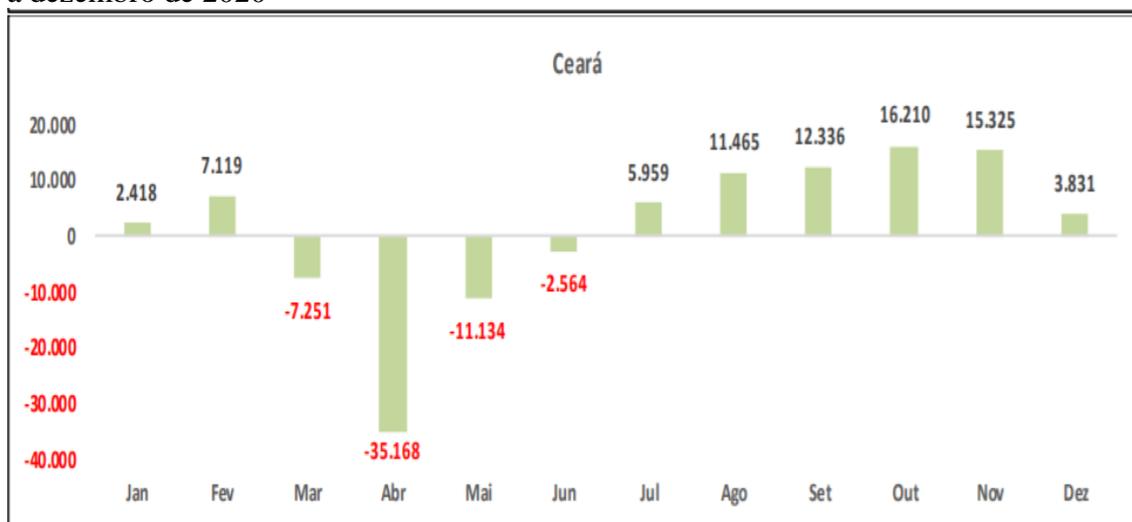
Fonte: IPECE. Elaboração: IPECE

3.5 Mercado de Trabalho

De acordo com os números apresentados pelo CAGED⁴¹ (Cadastro de Empregados e Desempregados), em relação a fevereiro de 2021, houve no estado do Ceará um saldo positivo de 12.343 empregos, vindos de 30.875 demissões e 43.218 admissões. No Brasil, neste mesmo mês, o resultado do saldo foi positivo de 401.639 empregos, provenientes de 1.694.604 contratações e 1.292.965 desligamentos.

Segundo o estudo que está no Ipece Informe⁴³ (Nº 190 – Fevereiro/2021) ‘Efeitos da Covid sobre o saldo de empregos celetista cearense em 2020’, publicado pela Diretoria de Estudos Econômicos (Diec) do Instituto de Pesquisa e Estratégia econômica do Ceará (Ipece), o Estado do Ceará teve um saldo acumulado anual de 18.546 vagas em 2020. Este resultado foi possível pelo período entre julho e dezembro, onde o Ceará criou 65.126 vagas que somadas as 9.537 vagas criadas entre janeiro e fevereiro, geraram esse saldo positivo de vagas no acumulado do ano. Ainda no estudo, sobre esses números, é expressado que houve: “Uma nítida recuperação das perdas sofridas no auge dos meses de combate a pandemia em 2020”. (Gráfico 13)

Gráfico 13: Evolução do saldo mensal de empregos formais celetistas - Ceará – janeiro a dezembro de 2020



Fonte: Novo Caged – SEPR/ME. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

⁴¹<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>

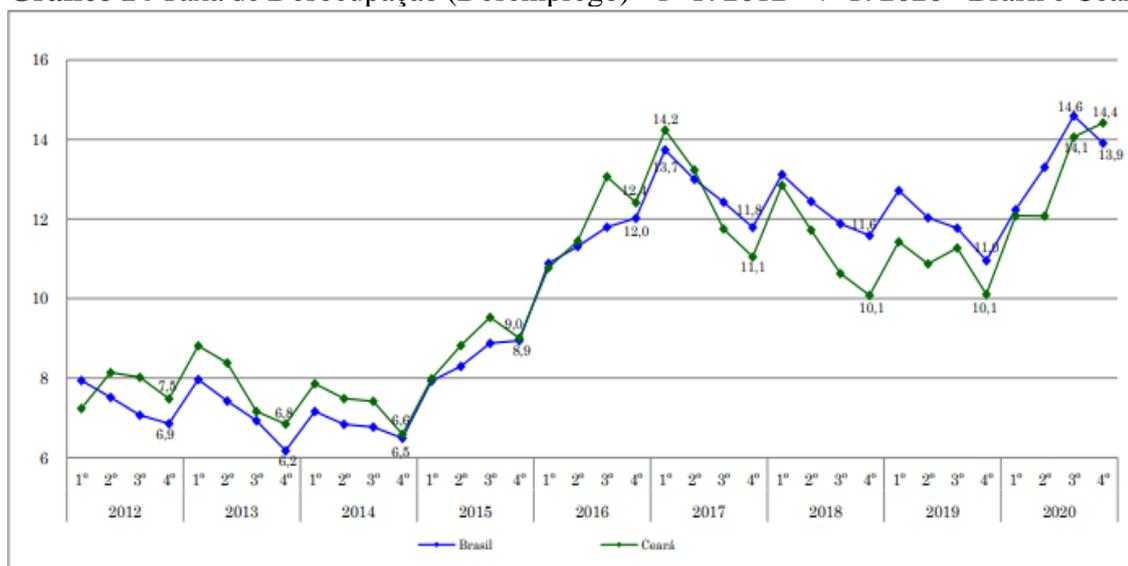
⁴²<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDIYWI2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTtk3OCJ9>

⁴³https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2021/02/ipece_informe_190_16_fev2021.pdf

Observando agora o Termômetro do Mercado de Trabalho⁴⁴, relacionado ao 4º trimestre de 2020, com base nos números da PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nota-se que a Taxa de Desocupação (Indicador que mede uma pressão direta sobre o mercado de trabalho de pessoas que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente) não demonstrou sentir os reais impactos das medidas de combate ao Covid-19 nos dois primeiros trimestres do ano no estado do Ceará.

Apesar disso, o terceiro e quarto trimestre, tiveram avanços na taxa de desocupação. Segundo é ressaltado no documento: *“Neste quarto trimestre a taxa de desocupação no Estado do Ceará refletiu claramente a deterioração do mercado de trabalho diante da pandemia do novo coronavírus ao atingir uma nova taxa máxima de desocupação na série histórica de 14,4%.”* (Gráfico 14)

Gráfico 14 Taxa de Desocupação (Desemprego) - 1º T. 2012 - 4º T. 2020 - Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TA = PIT/POP)

3.6 Balança Comercial

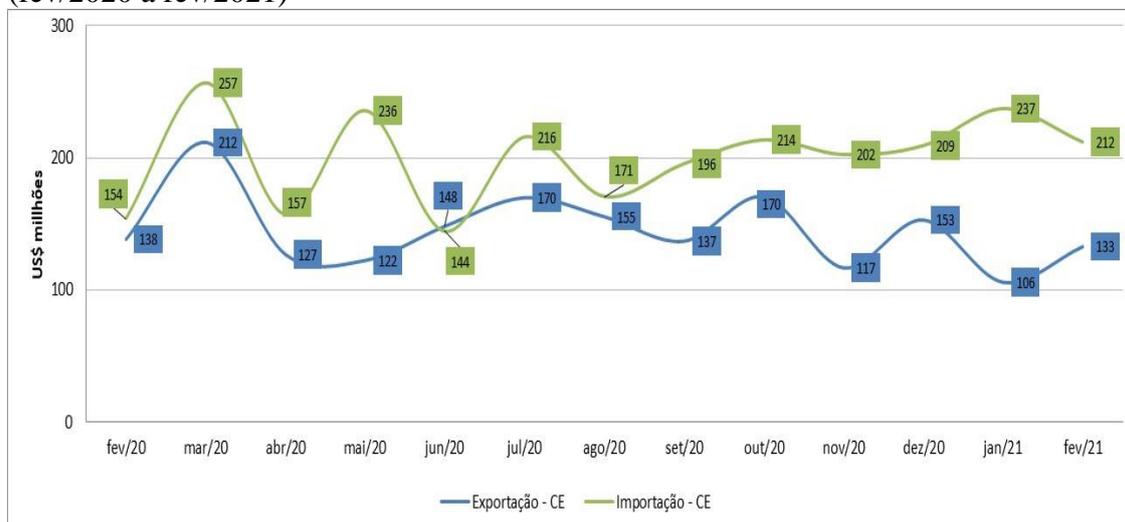
Na análise da Balança Comercial do Ceará, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Economia⁴⁵, referentes ao mês de fevereiro de 2021, o estado obteve os seguintes resultados: US\$ 133 milhões – FOB de exportação e US\$ 212 milhões –

⁴⁴ https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2021/03/Termometro_do_Trabalho_4trim_2020_14.pdf

⁴⁵ <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

FOB de importações. Desta forma o saldo da balança comercial cearense obteve um déficit de US\$ -79 milhões – FOB (Gráfico 15).

Gráfico 15: Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões – FOB) – Valores Mensais (fev/2020 a fev/2021)

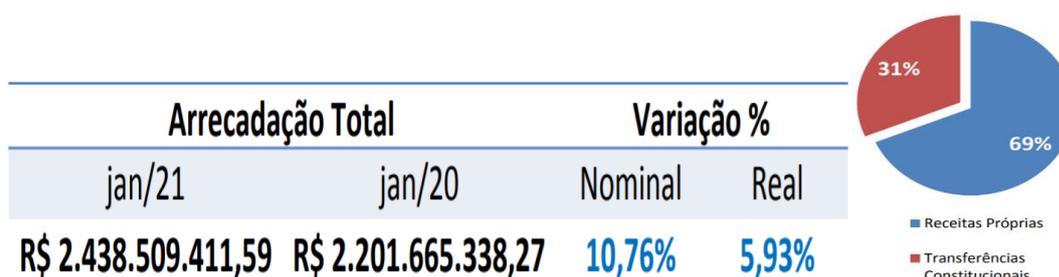


Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

3.7 Finanças Públicas

Conforme apresentado pelo Boletim de Arrecadação⁴⁶, divulgado pelo Secretaria da Fazenda do Governo do Estado do Ceará, a arrecadação total do estado em janeiro de 2021 foi de 2,4 Bilhões de reais, uma alta nominal de 10,76%, comparando com o mesmo mês do ano anterior. Desse valor a receita própria representa 69%. Enquanto 31% vem de transferência constitucionais. (Figura 1)

Figura 1: Arrecadação Total, Variação e Porcentagem de divisão – janeiro de 2021



Fonte: Sefaz-CE

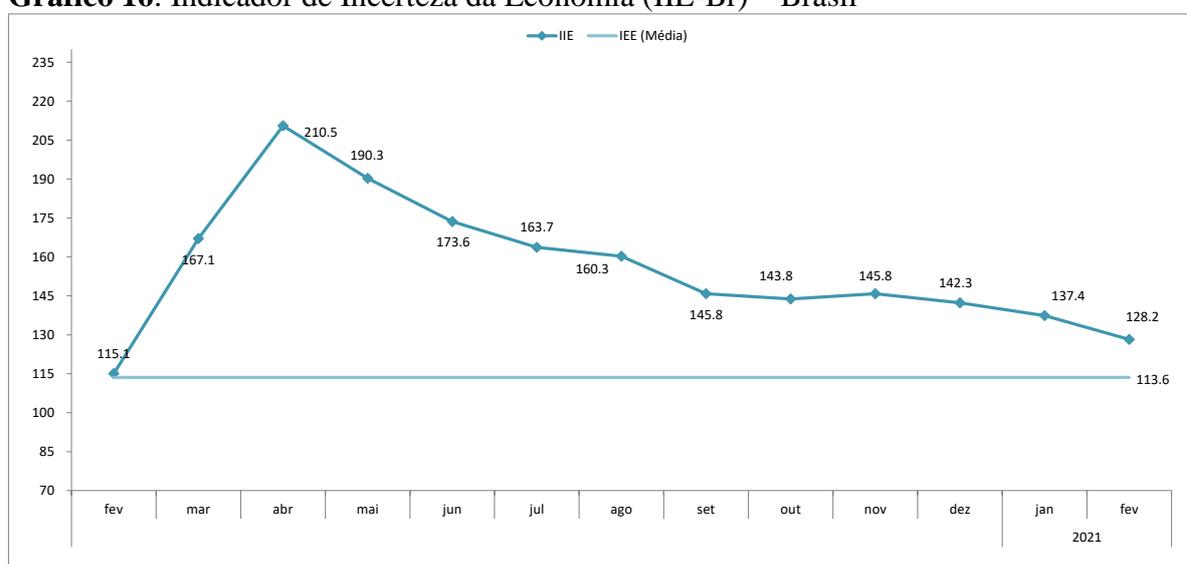
⁴⁶<https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2020/08/BOLETIM-DA-ARRECADACAO-JANEIRO-1.pdf>

4 INCERTEZA E CONFIANÇA

4.1 Incerteza da Economia

Segundo o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)⁴⁷ divulgado em fevereiro de 2021, pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV / IBRE), observa-se que os números do índice seguem em queda desde novembro de 2020, com três quedas consecutivas, chegando no atual mês em 128,2 pontos. E queda de 9,2 pontos na comparação com o mês imediatamente anterior (janeiro) que foi de 137,4 pontos. (Gráfico 16)

Gráfico 16: Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) – Brasil



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

A economista da FGV IBRE, Anna Carolina Gouveia, expressa no mesmo documento que divulga os números do índice de incerteza, que: “A melhora dos indicadores tem respaldo no avanço da campanha de imunização contra a Covid-19 no Brasil, que, apesar de conturbada, e competindo com a piora da pandemia nos estados, impacta positivamente o cenário econômico e as expectativas dos agentes para um possível retorno à normalização da economia. Apesar dos avanços recentes, situação sanitária ainda difícil, o ritmo relativamente lento da campanha de imunização e a situação fiscal desafiadora tendem a manter os níveis de incerteza ainda acima dos níveis pré-pandemia por algum tempo”

⁴⁷https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-03/indicador_de_incerteza_brasil_fgv_press-release_fev21.pdf

4.2 Confiança do Empresário

Observando os dados divulgados no Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁴⁸ da (FGV / IBRE), no mês de fevereiro de 2021, nota-se que desde setembro de 2020 o índice vem em tendência de queda, com 5 retrações consecutivas. Em fevereiro deste ano, houve um recuo de 1,8 pontos, atingindo 91,1 pontos. Segundo ressalta Aloisio Campelo Jr., Superintendente de Estatísticas da FGV IBRE, no documento: ‘ ‘ *A queda da confiança empresarial em fevereiro reflete a desaceleração do nível de atividade no primeiro trimestre de 2021 e o avanço de uma nova onda de Covid-19. A preocupação é maior no Setor de Serviços e, dentro dele, nos segmentos mais dependentes de consumo presencial, como alojamento, alimentação fora do domicílio e serviços pessoais em geral. Enquanto outros setores se beneficiarão mais diretamente da melhora no ambiente de negócios com a chegada de recursos de “auxílio emergencial”, estes segmentos continuarão enfrentando um período muito difícil até que os efeitos da campanha nacional de imunização sejam sentidos e o número de hospitalizações e mortes se reduza consistentemente no país* ’ ’ (Tabela 4)

Tabela 4: Índice de Confiança Empresarial (ICE) – set/2019 a fev/2021

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originais – Padronizados*		
set/19	94,6	91,4	97,8	95,0	89,9	100,4
out/19	94,4	92,5	97,9	94,6	91,6	97,8
nov/19	94,9	92,2	99,1	95,7	94,5	96,9
dez/19	95,9	93,6	100,1	96,0	98,6	93,5
jan/20	96,4	93,0	100,8	98,7	96,6	100,9
fev/20	95,8	92,5	101,3	99,0	96,0	102,0
mar/20	89,6	91,8	86,7	90,4	92,5	88,8
abr/20	55,9	61,5	50,3	57,4	62,0	55,3
mai/20	65,6	64,0	62,6	62,2	62,9	63,7
jun/20	80,4	72,6	82,9	74,1	69,8	79,9
jul/20	87,4	79,6	90,0	82,5	77,3	88,7
ago/20	94,4	88,6	96,6	91,7	87,1	96,6
set/20	97,5	92,9	101,4	96,6	91,7	101,5
out/20	97,1	96,5	98,3	97,5	96,1	98,9
nov/20	95,5	98,2	94,2	96,7	99,2	94,1
dez/20	95,1	98,0	94,5	96,1	101,0	91,1
jan/21	92,9	95,3	92,7	96,4	97,5	95,4
fev/21	91,1	93,4	91,8	95,1	95,3	95,1

Fonte: IBRE/FGV

⁴⁸https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-03/indice-de-confianca-empresarial-fgv_press-release_fev21.pdf

Ainda no mesmo documento, agora analisando pela ótica dos setores pesquisados pelo índice, observa-se que a confiança empresarial cresceu em 37% dos 49 segmentos que fazem parte do ICE. Além disso o comércio teve o melhor resultado entre os setores, atingindo uma alta no mês de 50%. (Tabela 5)

Tabela 5: Disseminação de alta da Confiança no mês – fev/2021

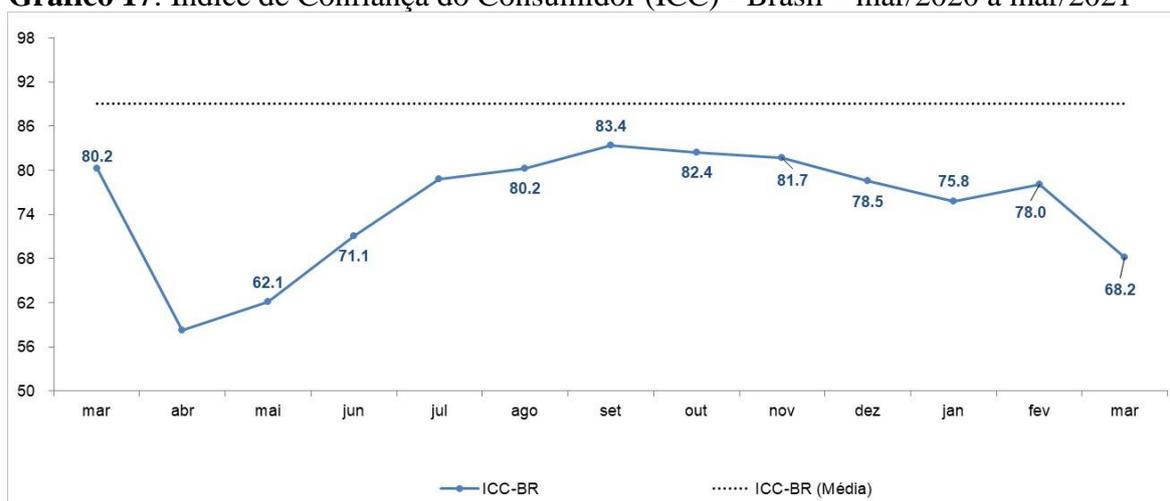
	<i>Alta</i>	<i>Estável</i>	<i>Queda</i>	<i>Total</i>	<i>Proporção em alta em fevereiro</i>	<i>Proporção em alta no mês anterior</i>
Indústria	6	0	13	19	32%	26%
Serviços	4	0	9	13	31%	54%
Comércio	3	0	3	6	50%	50%
Construção	5	0	6	11	45%	55%
ICE	18	0	31	49	37%	43%

Fonte: IBRE/FGV

4.3 Confiança do consumidor

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁴⁹, formulado pelo FGV/IBRE, e divulgado no mês de março de 2021, apresentou uma queda de -9,8 pontos, saindo de 78,0 pontos para 68,2 pontos. No mês anterior (fevereiro), o indicador havia tido uma alta de 2,2 pontos. (Gráfico 17)

Gráfico 17: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil – mar/2020 a mar/2021



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

⁴⁹https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-03/sondagem-do-consumidor-fgv_press-release_mar21.pdf

Ainda no mesmo documento é expressado pela Coordenadora das Sondagens, Viviane Seda Bittencourt, que: “A forte queda da confiança dos consumidores é resultado do recrudescimento da pandemia de Covid-19 em todo o país e do colapso do sistema de saúde em várias cidades. A campanha de imunização do Covid-19 no país segue lenta, enquanto o número de hospitalizações e mortes por dia avança rapidamente, levando estados e municípios a adotar medidas de restrição à circulação de pessoas. Os consumidores percebem a piora da situação econômica atual com sérios riscos ao emprego e à renda e são também afetados psicologicamente pelo medo de contrair a doença e pela necessidade de isolamento social.”.

Analisando agora por Faixa de Renda, é demonstrado que houve uma piora em todas os grupos de renda do mês de março. A maior queda foi da faixa até R\$ 2, 100.00, com uma retração de -11,8 pontos. Enquanto a menor variação negativa, veio do grupo de renda acima de R\$ 9, 600.00, (-7,6 pontos). (Tabela 6)

Tabela 6: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) – Brasil - Por Faixa de Renda

Faixa de renda	Indicador em pontos		Variação em pontos	
	fev/21	mar/21	fev/21	mar/21
Até R\$ 2.100,00	75,3	63,5	5,8	-11,8
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	73,9	63,9	2,6	-10,0
Entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00	83,1	72,1	-0,9	-11
Acima de R\$ 9.600,00	85,5	77,9	0,8	-7,6

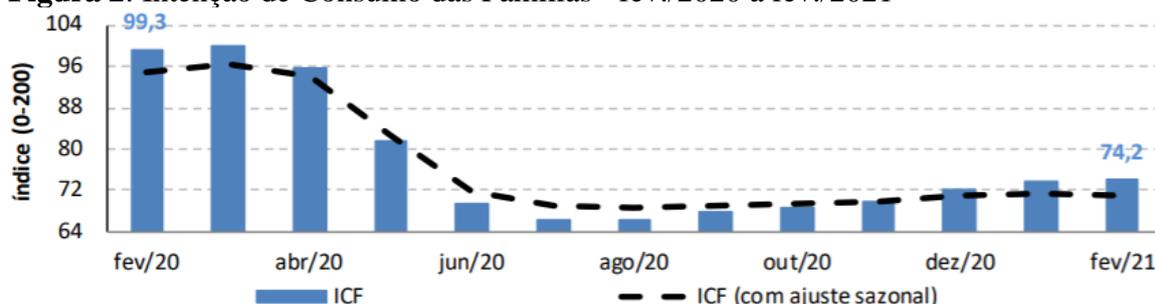
Fonte: FGV / IBRE

4.4 Intenção de consumo das famílias

De acordo com o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁵⁰ elaborado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), divulgado no mês de fevereiro de 2021, observa-se que houve mais um avanço no indicador, para 74,2 pontos. Esse resultado é o maior desde maio de 2020, quando houve uma variação mensal negativa de -0,6%. (Figura 2)

⁵⁰<http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-fevereiro-de-2021>

Figura 2: Intenção de Consumo das Famílias - fev./2020 a fev./2021



Fonte: CNC.

Olhando pela ótica dos componentes do indicador, nota-se que tanto o Nível de Consumo Atual, quanto a Perspectiva de Consumo foram os únicos que avançaram, obtendo variações mensais positivas de 3,4% e 1,2% respectivamente. As maiores retrações ficaram com Momento para Duráveis (-4,7) e Perspectiva Profissional (-1,7%). (Figura 3)

Figura 3: Intenção de Consumo das Famílias por Componente - fev/2020

Índice	fev/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Emprego Atual	89,5	-0,3%	-25,4%
Perspectiva Profissional	89,7	-1,7%	-17,4%
Renda Atual	79,5	-0,5%	-30,6%
Acesso ao crédito	86,6	-0,2%	-9,2%
Nível de Consumo Atual	57,5	+3,4%	-25,0%
Perspectiva de Consumo	68,5	+1,2%	-31,7%
Momento para Duráveis	47,9	-4,7%	-39,6%
ICF	74,2	-0,6%	-25,3%

* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC.

5 Síntese e Perspectivas Econômicas

Sobre a Economia Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu relatório *World Economic Outlook Update*⁵¹, publicado em janeiro de 2021, divulgou uma revisão da projeção de crescimento para o Brasil. Segundo o relatório, a economia brasileira irá crescer 3,6% em 2021, projeção essa, diferente da estimada no último relatório⁵² apresentado, no mês de outubro de 2020 (2,8%). Já a estimativa para a economia global, foi calculada em um crescimento de 5,5% em 2021, e 4,2% em 2022.

⁵¹<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/01/26/2021-world-economic-outlook-update>

⁵²<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/09/30/world-economic-outlook-october-2020>

Após o ano de 2020, ser profundamente afetado pela pandemia de Covid-19, que prejudicou a atividade econômica de vários países, o ano de 2021 segue com um alto nível de incerteza. Desta forma o FMI ressalta que: *“embora as recentes aprovações de vacinas tenham gerado esperanças de uma reviravolta na pandemia ainda este ano, novas ondas e novas variantes do vírus representam preocupações para o panorama.”* O relatório ainda expressa que os impactos sofridos no ano de 2020 trarão resultados adversos agudos sobre mulheres, jovens, pobres e empregados informais.

O cenário que 2021 apresenta, é difícil e muito heterogêneo entre os países, além disso esse período será marcado por uma retomada econômica dos países desenvolvidos a partir de meados do ano, com sobressalto do setor de serviços que deve ter uma recuperação à medida que o processo de vacinação em massa avance.

Já em relação a Economia Nacional, o Boletim Macro⁵³ da FGV/IBRE, que foi apresentado em fevereiro de 2021, estima 3,60% de crescimento do Produto Interno Bruto do Brasil no ano de 2021. Olhando essa projeção pelo lado da oferta, o boletim destaca que o setor de Serviços crescerá 3,5%, enquanto a Indústria terá expansão de 3,1% e a Agropecuária avançara 1,7%. Enquanto o Relatório Focus⁵⁴ do Banco Central do Brasil (BCB), mostra que, nas últimas estimativas realizadas em fevereiro de 2021, e que prosseguiram até o fim de março, houve redução na previsão de PIB, tendo chegado ao valor 3,18%. Olhando as projeções para os anos de 2022 e 2023, é possível observar que as duas estão bem próximas, ficando no patamar de 2,34% e 2,50% respectivamente, de expansão do produto. A estimativa de 2023 permanece estável desde março de 2020.

O surgimento da pandemia do novo coronavírus a partir de março de 2020 levou a uma deterioração da atividade econômica cearense acarretando ao longo do segundo semestre do ano o que se denomina na literatura econômica de estagflação, uma combinação de elevado desemprego com inflação em alta.

De fato, embora a taxa de desocupação no mercado de trabalho cearense não tenha apresentado aumento tanto no primeiro como no segundo trimestre do ano passado os efeitos da pandemia da Covid-19 começaram a serem refletidos na taxa de participação, variável diretamente relacionada a força de trabalho, principalmente em decorrência de um grande contingente de pessoas que ficaram fora da força trabalho na condição de desalento. Já o desemprego no segundo trimestre de 2020, período onde vigorou as

⁵³<https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-02/2021-02-boletim-macro.pdf>

⁵⁴<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>

medidas de isolamento social, manteve-se em patamares similares ao do primeiro trimestre caracterizado por um cenário de pré-pandemia⁵⁵⁵⁶⁵⁷.

Por outro lado, as medidas de isolamento social e o arrefecimento da economia levaram a inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) medida pelo IPCA a apresentar deflação em dois meses seguidos (abril e maio) chegando à variação acumulada nos últimos 12 meses atingir o patamar de apenas 2,57% até maio de 2020⁵⁸.

Adicionalmente, o mercado de trabalho no segundo semestre de 2020 ainda continuou a apresentar baixa taxa de participação considerando que as pessoas ainda se mantiveram distante da busca por ocupação mediante as transferências governamentais via auxílio emergencial. Não obstante, isso não impediu que a taxa de desocupação começasse a se elevar a partir do terceiro trimestre tendo atingindo a taxa de 14,4% no quarto trimestre de 2020, maior valor da série histórica, superando o valor de 14,2% alcançado no primeiro trimestre de 2017.

No caso da inflação, não somente na RMF, mas também o IPCA nacional a partir do segundo semestre de 2020 começaram a sofrer forte pressão do grupo de alimentos e bebidas elevando paulatinamente o nível geral de preços. Em 2020, a inflação da RMF fechou em 5,74% tendo no Brasil atingindo 4,52%, valor acima da meta central de 4% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional.

Com uma segunda onda de casos de Covid-19 e decretação de medidas restritivas de circulação (*lockdowns*), a tendência é que no primeiro semestre de 2021 o mercado de trabalho permaneça com uma baixa de participação e elevada taxa de desemprego. No caso da inflação, os preços seguirão pressionados com um aumento da inflação acumulada até o fim do primeiro semestre do ano.

⁵⁵ https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/09/Termometro_do_Trabalho_2trim_2020_12.pdf

⁵⁶ https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/12/Termometro_do_Trabalho_2trim_2020_13.pdf

⁵⁷ https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2021/03/Termometro_do_Trabalho_4trim_2020_14.pdf

⁵⁸ https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/06/Termometro_da_Inflacao_N062020.pdf